

Ata da nº 123ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência do Município de Aracaju.

Data: 12 de junho de 2024.

Local: Sala de Reunião do AJUPREV.

Participantes: Wilson dos Santos, Genolice Santana Soares, Cristiano dos Santos Bomfim.

Pauta: Item 1 - Análise do Relatório de Investimentos de maio de 2024;
Item 2 - Análise do Cenário;
Item 3 - Estratégia para o período;
Item 4 - O que ocorrer.

Verificada a existência de quórum, a Sr.ª Genolice deu início à reunião, informando que no mês de maio de 2024, o AJUPREV alcançou o valor de R\$ 1.653.079.604,30, evidenciando um retorno positivo de R\$ 9.278.528,74, esse desempenho corresponde a um retorno em percentual de 0,56% no período, contra uma meta atuarial estabelecida de 0,88%. A Sr.ª Genolice destacou que esse resultado foi impulsionado pelo retorno positivo de 0,87% em investimentos de renda fixa, retorno negativo de -1,84% em renda variável e retorno positivo de 6,48% em investimentos de renda exterior. **Item 1 - Análise do Relatório de Investimentos:** O Sr. Cristiano apresentou o Relatório de Investimentos de maio de 2024, incluindo a análise de rentabilidade e risco dos investimentos realizados conforme as diretrizes do Comitê, fundamentadas na análise do cenário econômico e na estratégia de alocação da Política de Investimentos aprovada. Todas as operações foram autorizadas pela Diretoria e seguiram os procedimentos estabelecidos. O Comitê aprovou por unanimidade os Relatórios de Investimentos e emitiu seu Parecer. **Item 2 - Análise do Cenário Econômico:** Durante a reunião, foi conduzida uma análise abrangente o cenário econômico na esfera internacional e nacional. em maio, os dados econômicos indicaram um ambiente de inflação em declínio nas principais economias globais, embora em ritmos variados. Alguns bancos centrais de países desenvolvidos iniciaram ciclos de afrouxamento monetário. Nesse contexto, os ativos de risco tiveram desempenho positivo, com o índice S&P 500 registrando nova valorização e atingindo máximas históricas. Na China, o governo sinalizou a intenção de adquirir estoques de imóveis não vendidos para apoiar o setor habitacional, contribuindo para uma melhoria no sentimento econômico global. Nos Estados Unidos, os dados de consumo mostraram alguma moderação, mas permaneceram robustos. As métricas de inflação alinharam-se às expectativas do mercado após três meses de surpresas altistas, corroborando um cenário de contenção inflacionária gradual. O Federal Reserve, com opiniões divergentes entre seus membros, optou por manter a taxa de juros inalterada, refletindo a elevada incerteza econômica. Na Europa, o ambiente econômico refletiu uma dinâmica de recuperação com o PMI da manufatura em alta e o de serviços alinhado às expectativas. A inflação, tanto geral quanto núcleo, mostrou-se mais pressionada, especialmente nos serviços. Apesar desses dados, o Banco Central Europeu deve iniciar um ciclo de cortes em junho. No Reino Unido, a maioria dos membros do Banco Central manteve as taxas de juros inalteradas, embora alguns tenham votado por um corte, sinalizando possíveis reduções maiores no futuro, apesar de surpresas inflacionárias recentes. Na China, o governo implementou medidas para estabilizar o mercado imobiliário, incluindo a compra de imóveis não vendidos para transformá-los em alojamentos sociais, apoiada por uma linha de empréstimos incentivados pelo Banco Central. Embora positiva, essa iniciativa parece insuficiente para resolver completamente a crise do setor. O cenário econômico nacional enfrentou desafios significativos, apesar da melhora do ambiente internacional. Os preços dos ativos domésticos foram desfavoráveis, com depreciação da taxa de câmbio, elevação das curvas de juros e queda dos índices de ações. A principal mudança foi a expectativa de que a taxa Selic atinja 10,25% no final do ano, com uma possível pausa antecipada nos cortes. A inflação corrente permanece controlada, com indicadores recentes mostrando arrefecimento nos núcleos de inflação, que estão ao redor de 3,5%. Houve redução na inflação de serviços, embora ainda acima da meta de 3%. No atacado, a inflação aumentou em relação ao final do ano passado, mas permanece em nível confortável, impactada por fatores pontuais como elevação dos preços do minério de ferro e da soja. A projeção para o IPCA permanece ligeiramente abaixo de 4% para o ano. A elevação das expectativas de inflação e o aquecimento da atividade econômica, especialmente no mercado de trabalho, explicam a revisão das projeções para a política monetária. A resiliência da atividade econômica levou a revisões para cima no crescimento do PIB, afetando a expectativa inflacionária futura. A incerteza sobre a meta de inflação contribuiu para a elevação das expectativas. A política monetária restritiva deve interromper a trajetória de elevação das projeções de inflação de médio prazo, estabilizando-as ligeiramente abaixo de 4%. O mercado de trabalho continua robusto, com queda da taxa de desemprego e aumento dos rendimentos. A continuidade da elevação dos rendimentos acima da meta de inflação aumenta a atenção da política monetária. Em relação à política fiscal, a trajetória das despesas do Tesouro e a elaboração do Orçamento de 2025 são pontos críticos. O debate sobre a alteração das regras para despesas obrigatórias ganhou destaque. Medidas possíveis poderão atenuar o desequilíbrio entre despesas programadas e o limite de gastos. O Banco Central sinaliza a aproximação do fim do ajuste da política monetária, considerando uma última redução de 25 pontos-base na taxa Selic, para 10,25%. A manutenção dos juros no patamar atual não pode ser descartada, dado o peso das expectativas no regime de metas de inflação. A queda dos juros nos EUA pode resultar em apreciação do real e espaço para redução da Selic, desde que as expectativas de inflação estejam ancoradas e a atividade econômica desacelere. O desastre no Rio Grande do Sul impactou

negativamente a atividade econômica em maio, com programas significativos sendo esperados para a recuperação das áreas afetadas. Os impactos na produção nacional de grãos parecem moderados, mas há incertezas em setores como produção de arroz e proteínas. No mercado de renda fixa local, apesar da queda das taxas das treasuries nos EUA, houve uma piora generalizada nos DIs. O barulho fiscal voltou a impactar os preços, e a decisão mais hawkish do Banco Central brasileiro, reduzindo a taxa Selic em apenas 0,25%, não conseguiu conter os vértices. O swap de doze meses subiu de 10,22% para 10,34% ao ano, enquanto a taxa do DI de dez anos aumentou de 11,86% para 11,91% ao ano, desinclinando a curva. No mercado de NTN-Bs, houve estabilidade nos cupons, tanto nos títulos mais curtos quanto nos mais longos. A curva de juros das Treasuries dos EUA respondeu ao Relatório de Emprego, com uma criação de postos de trabalho abaixo do esperado. O rendimento da Treasury de dois anos caiu de 5,04% para 4,89% ao ano, e a taxa do título de dez anos diminuiu de 4,69% para 4,50% ao ano. No mercado de câmbio, o Brasil seguiu em maio uma direção contrária à tendência de depreciação da moeda norte-americana observada internacionalmente, com o Real perdendo 1,34% em relação ao dólar. No mercado de commodities, destaque para a queda do preço do petróleo Brent em 7,49%, e do minério de ferro em 1,28%. Já o preço da soja caiu 3,6%. É crucial manter uma postura proativa na gestão de nosso portfólio, adaptando-nos às condições em constante evolução dos mercados globais. Encerrando a discussão sobre os cenários internacional e nacional, reafirmamos a importância de monitorar de perto os desenvolvimentos nos mercados globais, considerando as decisões dos bancos centrais, as perspectivas de crescimento econômico e os possíveis impactos nos investimentos. O comitê permanecerá vigilante à evolução desses cenários, buscando embasar suas decisões de forma coerente, atualizada e bem fundamentada. **Item 3 - Estratégia para o Período:** O Comitê apresentou suas deliberações e estratégias planejadas para execução ao longo do mês de junho de 2024. Durante a reunião, foram conduzidas análises e avaliações de diversas estratégias de investimento, considerando os cenários econômicos previamente discutidos. O Comitê definiu as ações a serem implementadas durante o período, com o objetivo de maximizar os retornos dos investimentos e gerenciar os riscos de maneira prudente. Em relação aos novos recursos, foi deliberado alocá-los em fundos indexados ao IMA-B, Vértice, IDKA PRÉ 2A, CDI, IRF-M e IRF-M 1+, Multimercado Investimento Exterior, e IBOVESPA. Essas decisões foram tomadas com a intenção de otimizar os retornos e gerenciar os riscos de maneira criteriosa. Além disso, foi estabelecida a base para as ações que serão implementadas ao longo do mês, destacando a transparência e o compromisso do Comitê com a gestão de riscos e a condução responsável das atividades. **Item 4 - O que ocorrer:** Nada mais havendo a tratar, deu por encerrada a reunião e, eu, Genolice Santana Soares, lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelos demais presentes.



Genolice Santana Soares
Presidente - Comitê de Investimentos



Cristiano dos Santos Bornfim

Membro - Comitê de Investimentos



Wilson dos Santos

Membro - Comitê de Investimentos